



SUS

CONASS

II Mostra de Experiências Exitosas da Gestão Estadual do SUS para Recuperação das Coberturas Vacinais



FARMACOVIGILÂNCIA QUE TRANSFORMA: O papel do **CIFAVI-DF** no enfrentamento da desinformação e no fortalecimento da confiança em vacinas

Autor e coautores:

Ligiane Seles dos Santos

Vinicius Silveira Pereira

Marcela Santos Correa da Costa

Gisele de Souza Pereira Gondim

Jaqueline de Araújo Schwartz

Tereza Luiza de Souza Pereira





Recuperar cobertura vacinal exige recuperar confiança

Desinformação

Narrativas falsas sobre segurança vacinal se espalham rapidamente nas redes sociais e grupos comunitários, gerando dúvidas e hesitação entre a população.



Redução da Adesão

A queda na procura pelos postos de saúde compromete diretamente as coberturas vacinais.

Medo e Hesitação

Dúvidas sobre segurança vacinal podem gerar atraso ou recusa da vacinação.

Queda das coberturas

Indicadores nacionais de vacinação declinam, aumentando o risco de retorno de doenças imunopreveníveis e pressionando o sistema de saúde.



Por que criar o CIFA VI?

Contexto

Portaria GM nº 1.143 de 4 de junho de 2021, instituiu o Comitê Interinstitucional de Farmacovigilância de Vacinas e outros Imunobiológicos (Cifavi).

NOTA TÉCNICA Nº 319/2022-CGPNI/DEIDT/SVS/MS em outubro de 2022 que recomenda e orienta acerca da implantação de Comitês de Farmacovigilância Estaduais, bem como do seu funcionamento.

- Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós-Vacinação de 2020
- Portaria nº 14, de 17 de janeiro de 2024

CIFA VI/DF

O **CIFA VI-DF** foi criado como comitê interinstitucional para centralizar a análise de causalidade, integrar saberes multiprofissionais e produzir comunicação baseada em evidências, transformando dados em confiança.

A Resposta

- Aumento da sensibilidade social aos Esavi
- Maior complexidade dos casos notificados
- Pressão por transparência e prestação de contas
- Necessidade de tomada de decisão mais qualificada



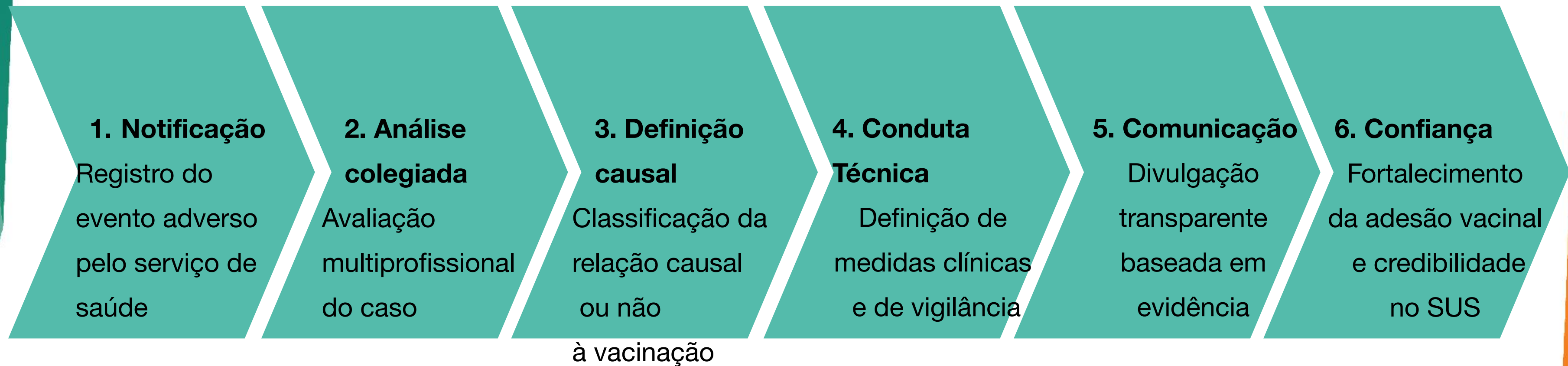
Eventos adversos precisam ser investigados.
Confiança precisa ser construída.



CIFAVI/DF: da notificação à confiança

Inovação

A inovação do CIFAVI/DF está em transformar cada notificação de Esavi grave em uma oportunidade de fortalecer o sistema. O fluxo integrado garante que nenhum caso seja analisado de forma isolada, a decisão é sempre colegiada, técnica e transparente.





Como funciona: quatro pilares do CIFAVIDF

Estratégia

Pilar 1 - Análise da causalidade

Classificação rigorosa da relação entre o evento adverso e a vacinação, com base em protocolos internacionais e revisão colegiada de evidências clínicas e epidemiológicas.

Pilar 2 - Integração Multiprofissional

Participação de médicos, enfermeiros, farmacêuticos, epidemiologistas e comunicadores em reuniões regulares, garantindo visão abrangente e decisões técnicas robustas.

Pilar 3 - Protocolos e Apoio

Desenvolvimento e aplicação de protocolos padronizados para investigação de Esavi, com suporte técnico contínuo às equipes de saúde envolvidas na notificação e no acompanhamento dos casos.

Pilar 4 - Comunicação Baseada em Evidência

Produção de materiais informativos e respostas técnicas fundamentadas em dados reais, destinadas a profissionais de saúde, gestores e população, combatendo ativamente a desinformação.



Dois anos em números

Resultados

Em dois anos de atuação, o CIFAVIDF consolidou uma rotina de análise colegiada com resultados concretos.

28

Reuniões realizadas

Encontros técnicos colegiados em dois anos de atuação do comitê

34

Casos graves avaliados

Eventos adversos analisados com rigor técnico e multiprofissional

100%

Registro oficial

Todos os casos registrados em sistema oficial de vigilância

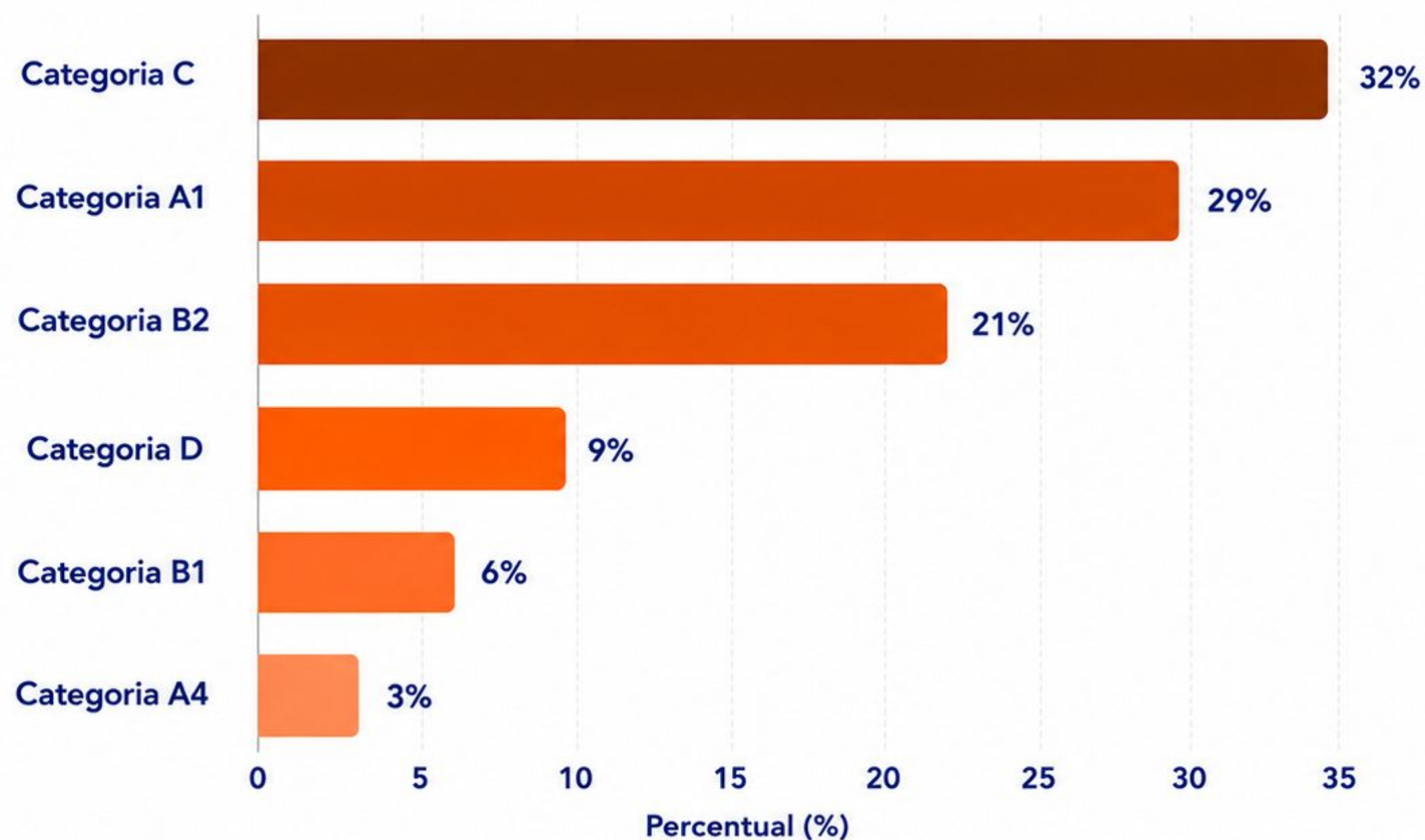


Dois anos em números

Resultados

DISTRIBUIÇÃO DAS CATEGORIAS DE CAUSALIDADES

Gráfico 1: Distribuição das categorias de causalidade dos casos avaliados pelo CIFAVIDF no período de janeiro de 2024 a dezembro de 2025, no Distrito Federal. (N=34)



LEGENDA

- Categoria C**
Associação inconsistente ou coincidente. Ausência de relação causal com a vacina.
- Categoria A1**
Evidência de relação causal com o produto vacinal.
- Categoria B2**
Consistência temporal forte, porém sem evidência conclusiva.
- Categoria D**
Casos não podem ser avaliados ou classificados (informações insuficientes ou contraditórias).
- Categoria B1**
Consistência temporal fraca, porém sem evidência conclusiva.
- Categoria A4**
Reação de ansiedade associada à vacinação.



O que isso gerou?

Impactos

A atuação sistemática do CIFAVI-DF produziu efeitos que vão além da análise técnica. A qualificação do processo de vigilância gerou impactos concretos nas equipes, na gestão e na comunicação em saúde.

Redução das incertezas clínicas

Equipes de saúde passaram a contar com suporte técnico estruturado para conduzir casos complexos de Esavi com maior segurança e clareza diagnóstica.

Fortalecimento das equipes

A integração multiprofissional criou uma cultura de aprendizado contínuo, valorizando o conhecimento técnico e a colaboração entre diferentes áreas.

Maior segurança na tomada de decisão

Gestores e profissionais dispõem de evidências consolidadas para fundamentar condutas clínicas e comunicacionais em situações de crise.

Apoio ao Crie

O CIFAVI-DF tornou-se referência técnica para o Centro de Referência em Imunobiológicos Especiais, subsidiando comunicações oficiais baseadas em dados reais.



Farmacovigilância é ferramenta de confiança

Lição aprendida

"Transparência não fragiliza vacinas. Transparência fortalece vacinação."

O que o DF aprendeu?

Investigar Esavi com rigor e comunicar os resultados com clareza não gera mais medo, ao contrário, demonstra que o sistema de saúde é sério, capaz e confiável. A transparência fortalece a credibilidade institucional e favorece a construção da confiança.

A mudança de paradigma

A farmacovigilância deixou de ser vista apenas como vigilância de riscos e passou a ser reconhecida como instrumento ativo de construção de confiança. Cada caso investigado e comunicado é uma oportunidade de reafirmar o compromisso do SUS com a segurança da população.



O que o DF aprendeu: três lições de referência

Encerramento

A institucionalização do CIFAVIDF demonstrou que é possível transformar a farmacovigilância em alavanca de confiança. Três aprendizados centrais orientam essa experiência:



Farmacovigilância fortalecida

Sistemas de monitoramento de Esavi qualificam a resposta do SUS e reduzem vulnerabilidades na cadeia de imunização.



Comunicação fortalece a confiança

Informação transparente, oportuna e baseada em evidências combate a desinformação e reposiciona o SUS como fonte confiável.

Confiança fortalece a cobertura vacinal

Quando a população confia no sistema, a adesão aumenta, e as coberturas vacinais se recuperam de forma sustentável.

O CIFAVIDF é uma experiência replicável. A farmacovigilância como política de confiança pode e deve ser expandida para outros estados do Brasil.



Obrigada!

*A força dos estados na
garantia do direito à Saúde.*

www.conass.org.br

Ed. Parque Cidade Corporate, Setor Comercial Sul
Quadra 9, Torre C, Sala 1105 | 1102
Fone: (61) 3222.3000 | conass@conass.org.br